



## ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ÉTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

### PROBATION INTERNSHIP IN FUNDAMENTAL EDUCATION: ETHICS IN PANDEMIC TIMES

José Paulo dos Santos Rosas de Castro<sup>1\*</sup>, Rita de Fátima da Silva Rosas de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil

\*Autor correspondente: paulocastroslz@gmail.com

#### Resumo

Este relato de experiência convida a comunidade acadêmica a refletir, sobre a efetiva transversalidade da ética na educação pública. Assim, julgamos oportuno proporcionar uma triangulação de saberes, estabelecidos pela vivência, pela análise de conteúdo do relatório final do estágio e por uma pesquisa bibliográfica, de forma a responder à nossa principal questão: Identificaríamos, na educação escolar, atividades pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento das habilidades éticas? As habilidades éticas, compreendidas como parte da argamassa que nos une na cidadania, tornam-se um objeto de conhecimento essencial para o desenvolvimento de nossas competências morais e a escola pública torna-se um dos principais meios de construção da moral comunitária. O nosso trabalho levou-nos à conclusão de que a ética não é abordada dentro das escolas públicas, nem transversalmente, tanto nas didáticas educacionais quanto nas atividades pedagógicas, conforme as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997. A teoria da ética se esvaziou dos planejamentos pedagógicos e dos conteúdos didáticos, não sendo mais encontrada nas atividades escolares. Nossa ação educativa deve voltar a olhar para a ética como um conteúdo imprescindível dos nossos planejamentos pedagógicos, e começar a fazer parte de nossas atividades de ensino. Se isto não acontecer, iremos aumentar ainda mais o fenômeno das desimportâncias no século XXI.

**Palavras-chave:** Estágios, ética, formação de professores, pandemia.

#### Abstract

This experience report invites the academic community to reflect on the effective transversality of ethics in public education. Thus, we consider it opportune to provide a triangulation of knowledge, established by experience, by the content analysis of the final report of the internship and by bibliographic research, to answer our main question: Would we identify, in school education, pedagogical activities aimed at the development of ethical skills? Ethical skills, understood as part of the mortar that unites us in citizenship, become an essential object of knowledge for the development of our moral competences and the public school becomes one of the main means of community morals buildings. Our work led us to the conclusion that ethics is not addressed within public schools, nor transversally, both in educational didactics and in pedagogical activities, according to the guidelines of the 1997 national curricular parameters law. The theory of ethics has been emptied in the pedagogical planning and in the didactic content and is no longer found in school activities. Our educational action must return to the look that sees ethics as an essential content of our pedagogical plans and begin to include it in teaching activities. If this does not happen, we will further increase the phenomenon of unimportance in the 21st century.

**Keywords:** Teacher training, ethics, probation internships, pandemic.



## INTRODUÇÃO

Na pós-modernidade do século XXI, com profundas exigências quanto à interação e integração do indivíduo com o meio social global, as crianças, os adolescentes e os adultos em processo de escolarização, tornaram-se um público particularmente carente de foco educacional especializado quanto a um educar alinhado com as suas habilidades éticas e as competências de interpretação desta nova concepção de mundo.

As nossas experiências acadêmicas, no curso superior de formação de professores, fortalecem a hipótese de que a Educação, em especial a Educação Escolar Pública, não aborda em suas atividades pedagógicas os estímulos ao desenvolvimento das habilidades éticas, nem mesmo transversalmente, conforme o delineado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 [1]. A pesquisa de Castro et al [2] em 2020 já nos alertava para essa constatação:

[...] Apenas numa disciplina, a de Educação Física, observamos um modelo pedagógico que contemplava os estímulos morais e as habilidades éticas. Nenhuma outra aula observada continha essa didática, nem mesmo transversalmente. O tríptico eixo educacional foi severamente abandonado. Escutar de um educador, um funcionário público em exercício remunerado na instituição, a afirmação de que “[...] esta turma está estabilizada e não vai aprender mais nada.” e observar a inércia pedagógica dos profissionais, se limitando a entregar atividades aos alunos, sem a intervenção didática da arte educativa, nos deixou sérias inferências quanto à prática da arte de educar.

Este relato de experiência, embasado na vivência do estágio na educação fundamental em tempos de pandemia, na análise de conteúdo do relatório final apresentado no estágio e pela triangulação dessas informações com uma pesquisa bibliográfica, convida a comunidade acadêmica a refletir, sobre a efetiva transversalidade da ética na sua arte educativa, lançando a seguinte questão: É possível identificar, na educação pública, atividades pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento das habilidades éticas?

As nossas linhas teóricas de referência, em especial, a evolução da moralidade na Epistemologia Genética de Jean Piaget [3], a universalidade dos níveis de juízo moral de Lawrence Kohlberg [4] e os pilares estruturais da ética evolucionária de Frans De Waal [5], mostram-nos a importância das primeiras etapas de escolarização para a construção das bases morais em que se assentam os futuros comportamentos sociais dos indivíduos. A jornada do aprendizado depara-se regularmente, nos espaços escolares, com desafios de integração social em forma de dilemas morais.

Piaget [3] mostra-nos que a moralidade social não é homogênea, pois a sociedade não é apenas uma simples unidade, mas sim uma unificação de muitos diversos, onde múltiplos extremos devem conviver. Para Piaget, é responsabilidade da sociedade fazer nascer a consciência da importância dos conceitos das normas ideais, as normas que dominariam sobre todas as outras. Ora, a escola é a instituição que representa esta responsabilidade, ao ter como fundamento de sua existência, a tarefa de dar acesso a todos a um modelo de educação justo. Como fazer isso



senão educando para a cidadania, estimulando as habilidades e competências que permitam o desenvolvimento de uma consciência individual e coletiva mais ética?

Os trabalhos da psicologia moral de Kohlberg [4], alinhados com os de Piaget [3], demonstram que as ações de um indivíduo são fortemente influenciadas pela consciência dos motivos que levam o sujeito a agir. Estas ações, inseridas em contextos sociais, se tornam estimuladoras de novos juízos individuais ou coletivos. O homem julga as suas ações e as ações dos outros. Mas, este julgamento depende de inúmeros fatores para se constituir e um dos mais importantes é a tomada de consciência sobre os fundamentos desta ação e juízo. A educação permite desenvolver estas habilidades de interpretação sobre a ação e o pensamento moral, levando a novos patamares éticos o indivíduo que tem a oportunidade de compreender estes processos. A educação escolar representa uma das melhores oportunidades de se estimular a autonomia moral de uma sociedade ao desenvolver as habilidades éticas de seus elementos.

De Wall [5] evidencia que todos os humanos têm habilidades éticas naturais inatas com potencialidade de evolução ao longo de uma vida. Destaca a reciprocidade e a empatia como duas habilidades fundamentais da estrutura moral natural humana. As crianças, nos primeiros segundos de vida, já têm ativados as bases das estruturas dos canais cognitivos que embasarão as construções das significâncias morais. Estas bases estão preparadas para receber os estímulos provocados pelas interações com o meio social. Hoje, as escolas recebem cada vez mais crianças com menor idade. A educação infantil já atende bebês. Cabe à escola entender esses processos de desenvolvimento ético, para melhor atender às necessidades individuais de estímulos morais educacionais.

Na atual conjuntura mundial de severas restrições de mobilidade, derivadas das diretrizes de proteção do cidadão contra o Coronavírus, o ensino remoto se identificou como uma alternativa generalizada de modelo de aula em período de pandemia. No século XXI, apelidado na obra de Bauman e Donskis [6] por era da desimportância, vive-se um tempo em que os valores coletivos estão sendo ultrapassados pelos valores do individualismo. A educação escolar pública brasileira, em nosso olhar de educadores, é um dos principais cúmplices desta desimportância coletiva, não tendo em suas didáticas modelos e atividades pedagógicas que visem estimular as habilidades éticas nas crianças.

Assim, julgamos oportuno elaborar um relato da experiência vivida no estágio com uma triangulação dos saberes construídos pela análise de conteúdo do relatório de estágio com nossas correntes científicas de referência. Reconhecemos que este acoplamento teórico, de trilhas de pesquisas raramente conectadas, poderá nos permitir inferências válidas e propícias para desenvolver novas práticas docentes que contribuam para edificar uma sociedade mais justa e democrática.

Franco [7] destaca as práticas docentes como respostas às configurações provenientes das práticas pedagógicas, afirmando que “[...] não é da natureza das práticas docentes



encontrarem-se avulsas, desconectadas de um todo, sem o fundamento das práticas pedagógicas que lhes conferem sentido e direção". Segundo a autora, é comum se pensar que as práticas pedagógicas e as práticas educativas se usem como sinônimos apesar de serem conceitos e práticas distintas. A prática docente avulsa, sem ligação com o todo social, sem vínculo aos valores éticos comuns, perde o sentido e a direção. Neste momento de ensino remoto, é fácil a constatação desta pedagogia distante das efetivas práticas educativas da ética contemporânea:

[...] Segundo essa perspectiva, é possível falar em esgotamento da racionalidade pedagógica. A esfera da reflexão, do diálogo e da crítica parece cada vez mais ausente das práticas educativas contemporâneas, as quais estão sendo substituídas por pacotes instrucionais prontos, cuja finalidade é, cada vez mais, preparar crianças e jovens para as avaliações externas, a fim de galgarem um lugar nos vestibulares universitários [7]

Gomes [8] afirma que a base da concepção de educação e de escola são os processos de avaliação. Para Gomes, avaliar não é só classificar, aprovar ou reprovar. Implica aspectos globais do processo, ligados ao processo ensino-aprendizagem e à intervenção do professor no projeto curricular da escola, na organização do trabalho escolar, na função socializadora e educadora dos valores que elaboram as estruturas basilares do pensamento ético.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, colocam a Ética como um eixo transversal fundamental da Educação Escolar. Estas diretrizes afirmam a necessidade da reflexão e da análise crítica dos valores, como sendo atitudes e comportamentos sociais de enorme responsabilidade e o professor deve ser um destacado promotor desta atividade:

A ação pedagógica contribui com tal desenvolvimento, entre outras formas afirmando claramente seus princípios éticos, incentivando a reflexão e a análise crítica de valores, atitudes e tomadas de decisão e possibilitando o conhecimento de que a formulação de tais sistemas é fruto de relações humanas, historicamente situadas. [...] O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar [1].

Pereira [9] aponta-nos a ressignificação dos conteúdos como sendo fundamental, destacando a maior importância das atitudes e dos procedimentos perante os conceitos. Atividades são primordiais para se construir significados. Propõe assim uma flexibilização do próprio conceito de conteúdo, admitindo-se incluir elementos de natureza diversa, como fatos, conceitos, sistemas conceituais, procedimentos, valores morais e estímulos ao desenvolvimento ético. Assim, o processo de ensino deve ser muito mais que informativo. Deve ser um processo formativo em todos os seus ângulos, social, cultural e pessoal. As práticas morais saudáveis, como a solidariedade, empatia, reciprocidade, justiça e cooperação, deveriam ser estimuladas com atividades pedagógicas desde o primeiro contato da criança com a escola.



É na arte pedagógica que desenvolveremos as principais competências éticas que nos prepararão para a criação de efetivas intervenções educativas. Os nossos valores são a argamassa que integra sentido à comunidade. Para Harari [10], "É necessária uma tribo para criar um ser humano. A evolução, assim, favoreceu aqueles capazes de formar fortes laços sociais". As habilidades éticas unificam-nos na cidadania, tornando-se um objeto de conhecimento e prática essencial. O desenvolvimento destas competências morais deveria ser um dos principais objetivos educacionais das escolas públicas, solidificando bases e formas de estruturar os meios de construção de uma ética comunitária mais justa.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Como discentes do sexto semestre de um curso superior de formação de professores, fomos convidados a participar em diversas atividades de estágio nas instituições escolares do município. Neste estágio, fomos distribuídos por algumas escolas do município e foi-nos delegado, pela coordenação pedagógica da escola, acompanhar professores regentes do ensino fundamental.

Segundo o relatório de estágio, a escola se localiza na região urbana do município de Aquidauana. Possuía, em 2018, oitenta funcionários. Fornecia alimentação aos alunos e água filtrada. Os Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano) tiveram 323 matrículas e os anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), 137 matrículas. A Educação de Jovens e Adultos teve 141 matrículas e a Educação Especial teve 17 matrículas.

Nas dependências estruturais, existiam sanitários dentro e fora do prédio da escola, possuía cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, quadra de esportes, sala de diretoria, sala de professores, aparelho de DVD e impressora. Quanto à acessibilidade, as dependências gerais eram acessíveis às pessoas com deficiência, mas os sanitários não. A escola não possuía biblioteca, laboratório de ciências, sala de atendimento especial, copiadora, retroprojeter e televisão. Quanto ao saneamento básico, possuía abastecimento da rede pública de água e de energia. O destino do esgoto era uma fossa séptica local e o lixo era coletado periodicamente. A Internet era de banda larga, com 18 computadores disponíveis para uso dos alunos e 18 computadores para uso administrativo. Devido às restrições de acesso às instalações da escola, derivadas das diretrizes municipais de proteção contra o coronavírus, não nos foi possível comparar os dados recolhidos com a estrutura atual.

Quanto à observação e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), o relatório destaca que a escola não respondeu positivamente à solicitação de disponibilizar o documento para os estagiários. Não foi dado acesso ao PPP. Também foram enviados questionários à escola, elaborados pelos estagiários, com perguntas pertinentes ao PPP. Da mesma forma, não foi dada resposta aos questionários.



A professora regente respondeu a um questionário e disponibilizou cópia do seu planejamento pedagógico. Ela disse o seguinte:

A elaboração do PPP é feita em conjunto na comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários e gestores), todos em sua maioria contribuem para a elaboração desse projeto, pois ele deve levar em consideração o contexto em que a escola está inserida e ter fatores próprios da instituição, ou seja, acompanhar a realidade escolar, por isso a necessidade de participação de todos. Aplicamos o projeto em nosso plano de ação para evoluir o processo de ensino aprendizagem, pois ele serve para nos guiar e fazer crescer e melhorar a qualidade de ensino.

Dados de 2018 do Qedu [11] obtidos através do relatório, demonstram as Taxas de Rendimento, indicadores que informam a proporção de alunos com reprovação ou abandono:

**Tabela 1.** Taxas de Rendimento da Escola

ETAPA ESCOLAR	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
ANOS INICIAIS	14,3% (47 reprovações)	0,0% (nenhum abandono)	85,7% (277 aprovações)
ANOS FINAIS	29,3% (41 reprovações)	0,0% (nenhum abandono)	70,7% (97 aprovações)

Fonte: QEDU, 2020.

Segundo o relatório do estágio, quanto ao aprendizado dos alunos, com base nos resultados da Prova Brasil 2017, foi possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar. Na disciplina de Português do 5º ano, apenas 33% dos alunos desenvolveram uma competência adequada quanto à leitura e à interpretação de textos. Dos 50 alunos, apenas 17 demonstraram o aprendizado adequado. Na disciplina de Matemática do 5º ano, apenas 11% dos alunos aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas. Dos 50 alunos, apenas 5 demonstraram o aprendizado adequado. Segundo o movimento Todos pela Educação, a proporção de alunos que deveria aprender o adequado deveria ser de 70% até 2022.

Quanto a evolução do aprendizado na escola, verifica-se que os resultados pioraram ao longo dos anos. Observamos uma queda, de 2013 para 2017, de 37% para 33%, seguindo uma tendência oposta aos medidores estaduais e federais. Segundo a uma fala da professora regente identificada no relatório:

Vários fatores contribuem para esse índice abaixo da média; um deles é a falta de interesse do próprio aluno, em sua maioria não tem comprometimento e não levam a sério a importância dos estudos. Outro fator relevante é: professores não capacitados para exercerem tal função e a falta de recursos pedagógicos para elaborarem suas aulas, essas coisas afetam e muito o desenvolvimento da turma.

A professora disponibilizou uma cópia do seu planejamento das atividades pedagógicas relativas ao período do nosso estágio. A principal referência teórica da professora foi Paulo Freire. Segundo ela, essa opção de referência foi feita, pois os "[...] princípios ético-metodológicos de sua



teoria eram constituídos com base no respeito pelo educando e na conquista da autonomia, tendo a dialogicidade como fio condutor do processo de ensino-aprendizagem”.

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

O Estágio Obrigatório na Educação Fundamental foi uma experiência fadada. Vivenciar a apatia dos atos pedagógicos remotos em momento de pandemia nos deixou visceralmente angustiados. A escola, na figura de seus profissionais, não respondeu às diversas solicitações acadêmicas, não atendeu as solicitações de transparência de diversos e importantes documentos.

A Lei ordinária 1231/91 [12] dispõe sobre os estatutos dos funcionários públicos do município de Aquidauana. O artigo 157 diz-nos no seu inciso V: “Atender com presteza ao público em geral, prestando as informações requeridas ressalvadas as protegidas por sigilo.” O inciso IX destaca o “Manter conduta compatível com a moralidade administrativa” e no inciso XII “Manter espírito de solidariedade e de colaboração com os companheiros de trabalho.”

Nos questionamos quanto às efetivas razões para os atos de negação de transparência dos documentos solicitados à escola, indubitavelmente em desacordo com as diretrizes da Lei ordinária 1231/91. Se o PPP de uma escola representa a sua alma, a sua missão e os seus valores, nos questionamos: que tipo de moralidade pode derivar de um PPP oculto?

Piaget [3] desafia-nos a criar uma escola mais democrática, onde a “[...] experimentação individual e a reflexão em comum se chamem uma à outra para se equilibrarem”. Estes atos de negação de informações, vindos de pedagogos no exercício de sua arte, nos deixam indagações quanto à (i)moralidade evidenciada nestes comportamentos. As considerações do relatório foram severamente comprometidas por estes atos. Estas ações desvelam uma triste realidade da educação escolar pública: o desvanecer das virtudes morais. De acordo com Castro et al [13], este fenômeno se identifica também no ensino superior:

As observações se demonstraram esclarecedoras e possibilitaram uma tese reveladora: o conceito de homem ideal, o homem virtuoso das primeiras escolas da Paideia socrática, parece ter-se esvaído perante as exigências da tecnocracia da nova era tecnológica. Nossos espaços educativos inculcam a servidão voluntária nesta nova modernidade tecnocrática, enquanto verbalizam ideais de um ensino humanizado. A eterna diáspora da praxis versus theoréo não se apresenta vencida pela pedagogia do nosso cotidiano acadêmico. As ferramentas tecnológicas de comunicação sobrepuseram-se ao objetivo primordial da arte de educar. A Autonomia está sendo sufocada pela Individualidade e pelo conteúdo artificial dos selfs.

Observamos também que, apesar da professora da escola ter construído um planejamento pedagógico coerente e alinhado com as habilidades e competências propostas pelas diretrizes



curriculares e da BNCC, os acadêmicos em estágio não foram convidados a acompanhar o desenrolar das atividades escolares.

Não foi permitido o acesso aos processos de diagnóstico, às correções e à avaliação das atividades. Da mesma forma, não houve retorno à proposta de planejamento pedagógico construída pelos estagiários. Os estágios na educação são experiências indispensáveis para o aprendizado dos futuros professores. A pesquisa em ambientes escolares é primordial para levar a pedagogia a patamares de conhecimento maiores. Silva e Araújo [14] afirmam que,

A pesquisa deve estar a serviço do bem-estar social, da humanidade [...] deve contribuir para o desenvolvimento da consciência de que profissões, produções, entre outros, só existem em razão dos interesses do próprio homem e da própria mulher. Ou seja, nada faz sentido se não servir para melhorar as condições de vida de toda a humanidade. Contudo, isso só pode ser assumido por instituições que aceitem o compromisso de tratar a educação como um bem público, que deem contribuições a toda a sociedade e não apenas a seus alunos e professores. Afinal, há que se pensar o sacrifício que a sociedade faz para manter e expandir o ensino superior no país. Dessa forma, valores como o da competição e do individualismo devem ser minorados ao máximo.

Os caminhos da pesquisa em educação apresentam-se com novos desafios a cada ano, a cada mudança do mundo. Para Donskis [6]:

O desafio é uma busca da sensibilidade, de novas formas de agir de maneira adequada aos seres humanos, busca que, em estrita colaboração com as ciências humanas e sociais, cria um novo campo global de compreensão mútua, crítica social e autointerpretação.

Infelizmente, não tivemos como fazer a triangulação prevista neste trabalho, das linhas teóricas de Jean Piaget, de Lawrence Kohlberg e de Frans de Wall com os dados do estágio, pois o relatório não continha dados suficientes. Devido às limitações exercidas pela escola, os estagiários não registraram dados de observação das práticas pedagógicas em seu dia a dia. Sem estas observações não fomos capazes de constatar a existência de ações de estímulo ao desenvolvimento de habilidades éticas. Dada a impossibilidade de analisar o projeto político pedagógico da instituição e dada a ausência de documentos da escola, não se criou condições para que pudéssemos fazer uma análise aprofundada dos dados e triangulá-los com as teorias. Não foi possível identificar, nesta etapa da educação pública, atividades pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento das habilidades éticas.

Mas, mesmo a ausência de dados nos pode revelar informações importantes. A falta de resposta da escola às solicitações dos acadêmicos, nos abre caminho para algumas inferências. Por exemplo, o descaso da instituição com o trabalho dos acadêmicos em estágio. Os estágios são atividades fundamentais para a formação de professores, dando a estes o contato com a realidade do ambiente escolar. Da mesma forma, ao não ser permitido acompanhar o desenrolar das atividades, não foi possível aos discentes experimentar a vivência escolar em tempo de



pandemia. Estes atos revelam uma ética de negação, uma desimportância com o outro e observar o descomprometimento da gestão escolar com este momento acadêmico de aprendizado nos evidencia a triste apatia moral presente no juízo dos gestores educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, com este trabalho, apresentar algumas reflexões sobre a nossa experiência de estágio num momento de ensino remoto. As restrições, derivadas das diretrizes de proteção à COVID19, realçaram ainda mais as fragilidades que envolvem a nossa educação pública. O hiato entre a teoria e a prática educativa aumentou consideravelmente neste período de ensino remoto. Nas escassas oportunidades de observação das atividades educacionais e de análise dos documentos, ficou clara esta inferência. O desenvolvimento das habilidades éticas, que deveria ser abraçado por toda a comunidade escolar e acadêmica, pareceu não acontecer, pois não foi identificado.

Neste trabalho, observamos diversos comportamentos de negação de transparência de documentos e de atividades pedagógicas que deveriam ser de acesso ao público em geral, principalmente a discentes de um curso superior de formação de professores. Atos como estes, identificados numa instituição de ensino, nos deixam um sinal de alerta quanto às competências éticas dos atores profissionais da educação. Nos mostram o quão grande é o hiato entre a teoria da ética e a sua prática efetiva no dia a dia escolar. Os planejamentos pedagógicos e os conteúdos didáticos se esvaziaram da ética, não sendo esta mais encontrada nas atividades escolares. A escola *online*, lançada como uma alternativa de ensino em momento de pandemia, deu mais visibilidade às fragilidades dos nossos sistemas de ensino e aprendizagem. Nossa ação educativa deve voltar a olhar para a ética como um conteúdo imprescindível dos nossos atos e planejamentos pedagógicos e começar a fazer parte de nossas atividades de ensino. Se isto não acontecer, iremos aumentar ainda mais o fenômeno das desimportâncias sociais no século XXI.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental Municipal Pública. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.
- [2] CASTRO, J. P. S. R. et al. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO MORAL NUMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ, MATO GROSSO DO SUL. Revista Diálogos Interdisciplinares, v. 1, n. 9, p. 23-36, 2021.
- [3] PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- [4] KOHLBERG, L. **Psicologia del desarrollo moral**. Desclée de Brouwer, 2003.



- [5] WAAL, F. D. **Primates and philosophers: How morality evolved**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2009.
- [6] BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
- [7] FRANCO, M. A. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 2016.
- [8] GOMES, S. S. **Tessituras Docentes da Avaliação Formativa**. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Educação: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- [9] PEREIRA, S. Planejamento: conteúdo, questões conceituais, procedimentais e atitudinais. **Construir Notícias**, n. 41, p. 17-24, 2008.
- [10] HARARI, Y. N. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. L&PM, 2015.
- [11] QEDU, Fundação Lemann e Meritt. **Dados das escolas**. Disponível em < <https://qedu.org.br> >. Acesso em 20 de novembro de 2020.
- [12] AQUIDAUANA. **Lei ordinária 1231/91**: dispõe sobre os estatutos dos funcionários públicos do município de Aquidauana. Disponível em < <http://www.tce.ms.gov.br/storage/docdigital/2009/09/00000118.pdf> >. Acesso em 26 de novembro de 2020.
- [13] CASTRO, J. P. S. R. et al. Dimensões acadêmicas da cegueira moral: um relato de experiência. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 14, p. 258-272, 2019.
- [14] SILVA, R. F.; ARAUJO, P.F. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.